



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**PORTFÓLIO ACADEMICO
A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO SOCIAL:
DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS ENTRE OS CAMPOS.**

**AÉCIO FARIA SANTOS FILHO
GUILHERME VILELA DE CASTRO SILVA
HENRIQUE PEREIRA SANTOS
LUIS OTAVIO FERNANDES
RÊNIS CASTRO SILVA
SAMUEL BRAGA HELENI SOARES**

**LAVRAS-MG
2019**

**AÉCIO FARIA SANTOS FILHO
GUILHERME VILELA DE CASTRO SILVA
HENRIQUE PEREIRA SANTOS
LUIS OTAVIO FERNANDES
RÊNIS CASTRO SILVA
SAMUEL BRAGA HELENI SOARES**

**PORTFÓLIO ACADEMICO
A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO SOCIAL:
DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS ENTRE OS CAMPOS.**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras como parte das exigências da disciplina de Seminários de Pesquisa no curso de graduação em Psicologia.

Orientadora: Rafaella Cristina Campos

**LAVRAS-MG
2019**

Ficha Catalográfica preparada pela Seção de Processamento Técnico da
Biblioteca Central do Unilavras

F723 A formação e atuação do psicólogo social: divergências e
convergências entre os campos/ Aécio Faria Santos Filho
Castro Silva [et al.]; orientação de Rafaella Cristina Campos.
-- Lavras: Unilavras, 2019.
48 f. ; il.

Portfólio apresentado ao Unilavras como parte das
exigências do curso de graduação em Psicologia.

1. Instituição. 2. Social. I. Silva, Guilherme Vilela de
Castro. II. Santos, Henrique Pereira. III. Fernandes, Luis
Otavio. IV. Silva, Rênis Castro. V. Soares, Samuel Braga
Heleni. VI. Campos, Rafaella Cristina (Orient.). VII. Título.

**AÉCIO FARIA SANTOS FILHO
GUILHERME VILELA DE CASTRO SILVA
HENRIQUE PEREIRA SANTOS
LUIS OTAVIO FERNANDES
RÊNIS CASTRO SILVA
SAMUEL BRAGA HELENI SOARES**

**PORTFÓLIO ACADEMICO
A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO SOCIAL:
DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS ENTRE OS CAMPOS.**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras como parte das exigências da disciplina de Seminários de Pesquisa no curso de graduação em Psicologia.

Orientadora: Rafaella Cristina Campos

APROVADO EM: 19/11/2019



ORIENTADORA

Rafaella Cristina Campos / Centro Universitário de Lavras



PRESIDENTE DA BANCA

Cleonice de Faria Barbosa / Centro Universitário de Lavras

**LAVRAS-MG
2019**

LISTA DE SIGLAS

CFP – Conselho Federal de Psicologia

CRP – Conselho Regional de Psicologia

ESF – Equipe de Saúde da Família

NASF – Núcleo de Apoio a Saúde Familiar

SELT – Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo

SUS – Sistema Único de Saúde

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sala de aula do 8º Batalhão da Polícia Militar de Lavras	12
Figura 2 – Fachada da Escola Municipal Professor José Luís de Mesquita.....	14
Figura 3 – Parquinho da Escola Municipal Professor José Luís de Mesquita.....	15
Figura 4 – Local usado para realização das dinâmicas na Escola Municipal Professor José Luís de Mesquita.....	19
Figura 5 – Espaço Multiuso Esportivo da SELT.....	22
Figura 6 – Professores da Escola Municipal Geraldo Carrara.....	28
Figura 7 – Sala disponibilizada pela instituição para realização do Plantão Psicológico.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. DESENVOLVIMENTO	11
2.1 Atuação no 8º Batalhão da Polícia Militar de Lavras	11
2.2 Atuação na Escola Municipal Professor José Luiz De Mesquita	14
2.3 Atuação na Escola Municipal Professor José Luiz De Mesquita	18
2.4 Atuação na Associação Conquista de Lavras	22
2.5 Atuação no Núcleo de Apoio a Saúde da Família de Santo Antônio do Amparo	25
2.6 Atuação na Escola Municipal Professor José Luiz De Mesquita	29
3. AUTO-AVALIAÇÃO:	32
3.1 Aécio Faria Santos Filho	32
3.2 Guilherme Vilela de Castro Silva	33
3.3 Henrique Pereira Santos	34
3.4 Luís Otávio Fernandes	35
3.5 Rênis Castro Silva	36
3.6 Samuel Braga Heleni Soares	37
4. CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXOS	42
ANEXO 1.....	43
ANEXO 2.....	44
ANEXO 3.....	45
ANEXO 4.....	46
ANEXO 5.....	47
ANEXO 6.....	48

1. INTRODUÇÃO

Nesta discussão iremos analisar as diferentes atuações dos psicólogos nas diferentes instituições sociais. Os locais escolhidos para análise foram os locais em que tivemos oportunidade de estagiar, sendo estes: 8º Batalhão da Polícia Militar; Associação Conquista; Escola Municipal Professor José Luiz de Mesquita; Núcleo de Apoio a Saúde Familiar (NASF).

Eu, Aécio Faria Santos Filho ingressei inicialmente no curso de Psicologia pois entre as opções de cursos de humanas fornecidas pela UNILAVRAS, foi a que mais me chamou a atenção. cursando atualmente o 10º período, com a formatura para o final do ano, pretendo seguir a área clínica, porém estou aberto a outras oportunidades de emprego. Realizei o estágio de psicologia social na área de Recursos Humanos, onde uma das atividades propostas eram palestras de treinamentos realizadas no 8º Batalhão da Polícia Militar de Lavras; sede da corporação que garante a segurança, ordem e lei na sociedade como um todo. Tais palestras foram realizadas no intuito de fortalecer questões fundamentais no trabalho do Policial, como trabalho em equipe e saúde mental do policial militar.

Eu, Guilherme Vilela de Castro Silva, entrei inicialmente em Psicologia por ser uma área de interesse dentre as faculdades que eu havia escolhido para cursar. Atualmente no 10º período do curso, frente à entrada no mercado de trabalho, penso em me manter na área de Psicologia Clínica, trabalhando em atendimentos em psicoterapia e testagem psicológica. O local em que fiz estágio na área de Psicologia Social e escolhi para apresentar neste portfólio foi a Escola Municipal Professor José Luiz de Mesquita, uma escola da periferia de Lavras, que passava por problemas constantes com os alunos e funcionários a respeito de violência, tráfico e uso de drogas e medo do bairro. A escola, apesar das dificuldades, era acolhedora, tanto com os alunos, quanto colaboradores e estagiários, estando aberta às intervenções propostas e fornecendo materiais para auxiliar na execução das mesmas. O estágio tinha a proposta de avaliar as salas separadamente para que trabalhássemos algum assunto emergente singular dos alunos de cada sala. Inicialmente, eu e meus colegas de estágio percebemos assuntos que emergiam em comum em todas as salas, como a falta de identidade, o bullying, e os problemas familiares. Fizemos então uma votação em cada sala para escolher representantes de sala e então formar um grupo chamado multiplicadores. O grupo dos multiplicadores se formou pelos representantes

de cada sala, onde se trabalhou os temas emergentes, para que depois, eles transmitissem para os colegas o que foi aprendido. Desta forma, com um grupo menor de alunos, seria mais proveitoso trabalhar os temas.

Eu, Henrique Pereira Santos, ainda hoje no final da graduação não sei ao certo os motivos de ter escolhido Psicologia. Talvez tenha sido um interesse em descobrir e compreender um pouco mais sobre o ser humano, suas individualidades e a maneira como se relaciona, no entanto, depois de todo o percurso, percebo que ainda há muito a se explorar. O objetivo principal e maior foco após a conclusão do curso é a área esportiva de aplicação da Psicologia, mais especificamente a crescente dos e-sports; somado ao conhecimento adquirido em outro curso realizado no período de graduação, sobre hipnose. O local escolhido para apresentar nesse portfólio sobre a Psicologia Social é a Escola Municipal Professor José Luiz de Mesquita - já descrita pelo colega Guilherme - na qual realizei um trabalho em conjunto com o mesmo.

Eu, Luís Otávio Fernandes, optei pelo curso de Psicologia devido a minha curiosidade acerca de determinados temas relacionados a algumas peculiaridades do ser humano. Atualmente cursando o 10º período do curso, a área de atuação que mais me identifico é a clínica. O local escolhido para apresentação neste portfólio foi a Associação Conquista, instituição sem fins lucrativos que visa a promoção de qualidade de vida, de pessoas com deficiência física e mental, bem como trabalho com pais e cuidadores dos alunos/usuários. Foram realizadas atividades como: dinâmicas, jogos e oficinas, para trabalhar diversas questões relacionadas a capacidades motoras e de socialização. Também foi trabalhado a grupoterapia com os pais e/ou cuidadores dos usuários do serviço.

Eu, Rênis Castro Silva escolhi o curso de Psicologia pela afinidade com a área da saúde mental e as inquietações sobre o ser humano e sua psique. Atualmente estou cursando o 10º período e em relação a área de trabalho tenho interesse pela Psicologia Clínica, e além disso pretendo fazer algumas especializações em psicologia humanista, uma abordagem ao qual me identifiquei muito ao decorrer do curso. O local em que fiz estágio em Psicologia Social e escolhi para abordar neste portfólio foi o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) da prefeitura de Santo Antônio do Amparo. Este serviço foi criado pelo ministério da saúde em 2008 para ampliar a oferta de saúde na rede de serviços de atenção primário. O Núcleo conta com uma equipe multiprofissional que atua junto a Equipe de Saúde da Família (ESF). Esta vivência possibilitou uma experiência concreta e conhecimento dos desafios no

campo da saúde pública e aprofundamento do conhecimento sobre a importância da participação do psicólogo neste setor. Nestes contextos foram trabalhados com grupos de reflexão, dinâmicas e palestras para promoção da saúde mental.

Eu, Samuel Braga Heleni Soares, entrei na Psicologia em grande parte por sempre ter tido contato indireto com a área. Atualmente, estou no 10^o período e planejo atuar na clínica após uma futura especialização em Saúde Mental. Referente ao presente trabalho, escolhi o estágio realizado na Escola Municipal Professor José Luiz de Mesquita, no qual estagiei por cerca de um ano. Se trata de uma instituição de periferia, marcada por severos problemas sociais, no qual a intervenção da equipe de estágio tratou de temas referentes ao cotidiano e histórico dos alunos, vítimas de fatores diversos tão presentes no cenário urbano moderno, como a miséria e a desestruturação familiar. Durante um bom tempo deste estágio, atuei também no chamado “Plantão Psicológico” que visava auxiliar individualmente os alunos e colaboradores da escola interessados, em suas demandas pessoais. Esses alunos e colaboradores foram acolhidos e atendidos da melhor forma em um método semelhante a psicoterapia breve.

Será possível, através desta análise, notar as convergências e divergências na atuação do psicólogo social nas diferentes instituições em que há possibilidade para trabalho, contribuindo então para o acréscimo teórico e prático na formação do psicólogo atualmente.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Atuação no 8º Batalhão da Polícia Militar de Lavras

Graduando: Aécio Faria Santos Filho

O estágio foi realizado através de palestras, no 8º Batalhão da Polícia Militar de Lavras. Se deu por volta de um ano, dentro do estágio na área de Recursos Humanos, que era dividido em formulação e aplicação de palestras e dinâmicas no batalhão, visando fortalecimento de aspectos fundamentais no dia-a-dia do policial militar, e em formulação e aplicação de processos seletivos em empresas Junior e núcleos de pesquisa e extensão.

A primeira parte da intervenção consistia no levantamento sobre quais aspectos do trabalho do policial militar seriam abordados nas palestras solicitadas, e quais dinâmicas seriam um bom exercício sobre o tema. A divisão das equipes para produção do material (apresentação em PowerPoint, conteúdo das apresentações, folders, Avaliação de Reação, cartazes de conscientização e instrumentos para dinâmica se necessário) e para distribuição das datas que as mesmas ficariam responsáveis, foi feita em supervisão, envolvendo intervenções em cidades vizinhas como Nepomuceno e Perdões.

As palestras interventivas eram realizadas na parte da manhã, antes do treino de Educação Física, geralmente com três a quatro membros do estágio que dividiam as funções ao apresentar o tema, com duração de em média uma hora. A apresentação era iniciada com a Major, que era responsável pela nossa presença no local, dando uma breve introdução do que se seguiria na próxima hora. Após isso, nós nos apresentávamos e esclarecíamos a nossa função, lembrando sobre os anos de parceria entre o curso de Psicologia do UNILAVRAS e o 8º Batalhão da Polícia Militar. Iniciava-se então a palestra que tinha um tom informativo e ao mesmo tempo reflexivo. Tentávamos produzir uma palestra dinâmica, não maçante, abrindo sempre espaço para comentários, com slides limpos, leves e pouco carregados. A próxima etapa era a dinâmica no intuito de ilustrar o que acabava de ser trabalhado. Com essa última parte, sendo o maior momento de descontração entre os palestrados, era feito um fechamento da dinâmica no final da mesma. Após encerrada a palestra, era distribuído uma Avaliação de Reação que funcionava como feedback, levantando dados para que pudessemos nos aprimorar para as próximas vezes.

Durante as diversas palestras em que estive presente, foi possível observar diferentes perfis dos policiais, desde pelotões que interagiam bastante com os estagiários, àqueles que interagiam e escutavam atentamente apenas com a ordem do superior, e até aqueles que se mantinham quietos e mais fechados, sendo a única exceção a parte da dinâmica, tida como o “momento de diversão” onde todos se soltavam um pouco mais, e o espírito de equipe e de uma competição saudável tomavam o ambiente. Segundo Edwards (2004), citado por Antunes (2004), cooperação e competição são aspectos constituintes do mesmo fenômeno relacional, dependendo somente do contexto e do valor adaptativo de cada tipo de ação. Neste momento de quebra daquilo que estávamos acostumados sentíamos que de certa forma nossa ação estava sendo significativa.

Enquanto cursava o 6º período, o tema escolhido para intervenção foi Saúde Mental do Policial Militar e Redes de Apoio. A dinâmica escolhida foi a Rua Maluca, conforme anexo. Já no 7º período, o tema abordado foi Trabalho em Equipe, e a dinâmica realizada foi o Mar de Tubarões, conforme anexo.

De acordo com Fortuna (1999) o trabalho em equipe consiste em uma rede de relações entre pessoas, rede de relações de poderes, saberes, afetos, interesses e desejos, onde é possível identificar processos grupais.

Figura 1 – Sala de aula do 8º Batalhão da Polícia Militar de Lavras.



Fonte: souPMSim (2013)

A imagem mostra uma das salas onde foi realizado as palestras e dinâmicas com os oficiais do 8º Batalhão da Polícia Militar de Lavras.

A dinâmica da Rua Maluca foi realizada com o intuito de promover o trabalho de cooperação no grupo, mostrando a necessidade do outro. Após seu desenvolvimento foi feita uma alusão do grupo se ajudando, com uma rede de apoio para a manutenção da saúde mental, mostrando a importância de quem está próximo a nós, e ainda lembrando que ninguém está imune a passar por dificuldades.

A segunda dinâmica realizada, Mar de Tubarões, tinha o intuito de reforçar a confiança na união e no trabalho em equipe dos oficiais ali presentes. Após o desenvolvimento desta atividade refletimos sobre a importância do trabalho em equipe, com a analogia de que o rio e os tubarões são os nossos problemas, e por isso vão sempre aumentando, daí a importância de ter alguém nos apoiando, e ao mesmo tempo, nós os apoiando de volta. A confiança, é necessitada em um certo momento da dinâmica, onde ambos indivíduos da dupla devem confiar todo seu equilíbrio no parceiro a frente. Nessa situação, se qualquer um recuar, ambos caem. Com essas dinâmicas e reflexões obtidas através das mesmas, foi possível trabalhar de forma efetiva os temas com os policiais.

2.2 Atuação na Escola Municipal Professor José Luiz De Mesquita

Graduando: Guilherme Vilela de Castro Silva

O estágio na Escola Municipal Professor José Luiz de Mesquita se deu em um período de um ano. No primeiro semestre, trabalhamos sala por sala, para criar um contato mais próximo com os professores e alunos e levantar demandas, tentando trabalhá-las no tempo dado. Observamos inicialmente a falta de identidade pessoal e de grupo nas salas. As salas não tinham identificação, e os alunos não se reconheciam como pessoas. Trabalhamos então com a proposta de que cada sala faria seu cartaz, composto por desenhos feitos pelos próprios alunos, e dariam um nome a sala. Esse cartaz seria colocado na porta da sala para identificação, junto com o nome.

Figura 2 – Fachada da Escola Municipal Professor José Luís de Mesquita



Fonte: O Autor (2019).

Na foto podemos ver a fachada da escola onde foi realizado o estágio. Pode-se perceber que há um bom espaço para que os alunos façam uso durante o intervalo das aulas. Nos intervalos as crianças ficam acompanhadas dos disciplinários da escola para evitar brigas ou brincadeiras indevidas, bem como interagir e dar suporte às crianças. No espaço disponível para intervalo há o gramado, observado na foto, e um parquinho de fundo, ao lado da cantina, onde é oferecido alimento às crianças.

Figura 3 – Parquinho da Escola Municipal Professor José Luiz de Mesquita



Fonte: O Autor (2019)

Nesta imagem podemos observar o parquinho mencionado e a cantina ao lado. Os alunos recebem também alguns itens no recreio para a diversão, como cordas e bolas. O espaço é grande e oferece um ambiente propício para que as crianças gastem energia, corram, e brinquem. Segundo Vygotsky (1998), citado por Rolim, Guerra e Tassigny (2008), é através do brincar que se desenvolve a esfera cognitiva, isto é, passa a agir de acordo com seu pensamento sobre a brincadeira, e não a brincadeira em si. Há uma simbolização do brincar, e a criança então separa o pensamento dos objetos, e suas ações passam a surgir de suas ideias, não das coisas.

No segundo semestre, trabalhamos então com um grupo chamado multiplicadores. Os multiplicadores foram alunos eleitos por cada uma das salas de 4º (A, B e C) e 5º (A, B e C) anos, sendo um representante do sexo feminino e outro do masculino, que participaram de oficinas de discussão, que eram então posteriormente difundidas na escola de diferentes formas e relatadas em sala de aula para toda a turma discutir, junto aos professores os temas abordados. Essas oficinas de discussão foram divididas em blocos de trabalho, sendo estes:

I - *Convivência consigo e com o outro*; II - *Direitos e Deveres*; III - *Eu e o meu corpo*; IV - *A infância e o Cotidiano*. Dentro de cada bloco, houve dois encontros para tratar de temas respectivos ao tema do bloco, e um encontro final com os professores para explicar o que foi trabalhado, e a importância do que foi feito. Nesses encontros, foi

programado dinâmicas e rodas de conversa com os multiplicadores para discutir sobre o tema. O bloco em que fiquei responsável por direcionar foi o bloco III - *Eu e o meu corpo*. Neste bloco, programei dois encontros com dinâmicas e rodas de conversa em ambos. O primeiro encontro teve como tema o conhecimento do nosso próprio corpo, destacando o abuso infantil.

De acordo com a cartilha da Campanha de Prevenção à violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes – Cartilha educativa, a violência pode ser considerada como um ato realizado por terceiros que deixa marcas, físicas, ou psicológicas, na vítima. Desta forma, inicialmente fizemos uma roda de conversa para construirmos o significado de abuso. Os multiplicadores mostraram bastante conhecimento sobre o assunto, sabendo diferenciar e explicar perfeitamente os conceitos de abuso sexual, abuso psicológico, abuso físico, negligência e exploração infantil. Após a roda de conversa, fizemos então a dinâmica do semáforo, conforme anexo, com o objetivo de facilitar o discurso censurado e trazê-lo para uma roda de conversa.

Após a dinâmica, sentamos em círculo para refletir em uma roda de conversa os temas elencados. Assuntos vividos pelas próprias crianças foram discutidos, como dificuldade de aceitação do próprio corpo, vivências de violência doméstica ou de adultos desconhecidos lhes investindo flertes, intolerância religiosa, desrespeito, bullying. Cada um ali tinha sua própria história a contar, sua própria vivência a respeito do tema, o que promoveu uma discussão mais rica e educativa, promovendo o respeito entre os colegas e a noção de singularidade.

O segundo encontro teve como tema a higiene pessoal, o que é, e a importância da mesma. De acordo com Siqueira e Alves (2014), higiene são as medidas tomadas pelo indivíduo para a preservação da saúde e prevenção de doenças. Os bons hábitos de higiene incluem: lavar o corpo com frequência, escovar os dentes após as refeições, lavar os cabelos ao menos uma vez na semana, lavar as mãos após utilizar sanitários e antes de manipular alimentos, dentre várias outros hábitos.

Para trabalhar o tema, foi optado por executar o jogo dos acertos. Os multiplicadores foram divididos em dois grupos, que eles mesmos escolheram. Uma pergunta era feita, e o grupo que respondesse corretamente ganhava um ponto. Para evitar trabalhar o senso de ganhador ou perdedor ou de estimular a competitividade

entre eles, foi dado o mesmo prêmio a ambos os grupos. Ambos os grupos conseguiram a mesma pontuação, acertando a mesma quantidade de perguntas.

Após, fizemos uma roda de conversa para debatermos o que quisessem. Assuntos como relacionamento, amizade, e curiosidades a respeito do próximo foram abarcados no jogo da verdade ou desafio. Observamos que, ao lidar com os multiplicadores sem expressar relação de poder, falando na mesma linguagem que eles me apresentavam, e lhes promovendo a liberdade de expressão, o elo de ligação do grupo se fortalecia e eles se sentiam mais à vontade para contar seus segredos e vivências. De acordo com Rogers (2005), citado por Barreto e Cortez (2012), na relação dos indivíduos em um processo terapêutico, o cliente deve sentir a permissividade do terapeuta para expressar sentimentos. Um lugar seguro e acolhedor deve ser construído com o cliente para que o mesmo se sinta livre para relatar o que quiser. Desta forma, a relação terapêutica eficaz é aquela na qual o cliente direciona.

Pode-se então confirmar que o processo não-diretivo de conversa feito com os multiplicadores causou uma aproximação do grupo, criando um ambiente seguro para que eles se sentissem livres para expressarem da forma mais pura o que quisessem, e contribuindo para o aprendizado, pois, sentiram-se parte da tomada de conhecimento.

Para finalizar o bloco, uma reunião com os professores e coordenadores foi proposta, entretanto, os professores estavam ocupados, e a coordenadora também. Foi feito então uma reunião com a vice-diretora da escola, a qual fez anotações que julgou importante sobre o nosso trabalho e repassou aos professores. Ter este contato com os coordenadores e professores é importante para quebrar a noção de que o psicólogo na escola é amigo dos alunos, e inimigo dos professores. Fazendo essa reunião, os professores podiam notar um ambiente de colaboração entre ambas as partes.

2.3 Atuação na Escola Municipal Professor José Luiz De Mesquita

Graduando: Henrique Pereira Santos

O estágio realizado na Escola Municipal Professor José Luiz de Mesquita se deu em um período total de um ano, sendo o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019. O relato terá um foco maior no segundo semestre como estagiário na instituição, não deixando de lado a primeira parte do trabalho realizado, vez que existiu uma continuidade e ligação entre as propostas de intervenção na Escola.

No primeiro semestre em contato com a instituição trabalhamos em duplas e dentro das salas de aula, com um contato mais direto com alunos e professoras. Trabalhei juntamente com o colega de estágio Guilherme Vilela e, como já relatado por ele, fizemos um trabalho com o foco em identidade pessoal e grupal, tendo em vista que observamos a falta de tais identidades da Escola Professor José Luiz de Mesquita. Os alunos fizeram crachás para sua identificação e, posteriormente, trabalharam em grupo para confeccionar um cartaz e criar um nome de identificação para a turma. Esse período de contato com os alunos e professoras nos proporcionou um olhar para questões que necessitavam atenção.

No segundo semestre, programamos uma proposta de intervenção para os quartos e quintos anos do Ensino Fundamental na qual não estaríamos dentro das salas semanalmente. Como já explicado, anteriormente, de maneira objetiva pelo colega Guilherme Vilela, trabalhamos com o grupo de multiplicadores oficinas com temas levantados com base em nossa experiência anterior na instituição. Tais oficinas foram divididas em blocos de acordo com seus temas, sendo: *I - Convivência consigo e com o outro; II - Direitos e Deveres; III - Eu e o meu corpo; IV - A infância e o Cotidiano.*

Figura 4 – Local usado para realização das dinâmicas na Escola Municipal Professor José Luiz de Mesquita



Fonte: O Autor (2019)

A imagem se trata do espaço no qual a maioria das oficinas, de todos os blocos, aconteceram. Por vezes utilizamos o ambiente interno e, em outras ocasiões, o externo, dessa forma, nem sempre as crianças estavam produzindo algo em um ambiente semelhante ao espaço da sala de aula. Só pelo fato de saírem do ambiente onde suas salas de aula ficam, as crianças já se mostravam mais ativas e engajadas a participar do que propusemos, podendo assim ter maior liberdade e usar de suas individualidades e criatividade

Fiquei com o *Bloco IV – A Infância e o Cotidiano*, sendo de minha responsabilidade programar duas oficinas e estar à frente da reunião de repasse para professoras. Sendo assim, os temas das oficinas foram: I – A Arte do Brincar; e II – Trânsito. A ideia da primeira oficina surgiu após vários dias, no semestre anterior, observando que as crianças não tinham muita liberdade no horário do recreio; não podiam correr, brincar, serem crianças. De acordo com Melo (2013, p. 50) “com o brincar, interagir e criar através do faz de conta explora os limites e aventuras que a levam [a criança] para o encontro do seu próprio eu”. Levando em consideração a data programada para a execução da oficina, pensei em primeiramente apresentar aos

multiplicadores uma definição de arte, exemplificando com as Sete Artes, e posteriormente deixar com que fizessem algum tipo de Arte com materiais recicláveis, visto que dia primeiro de Junho se iniciou a semana do meio ambiente, e dia 5 de Junho é dia mundial do meio ambiente e dia nacional da reciclagem. Melo (2013) também diz da importância do brincar para a expressão artística, uma vez que o artista que se permite brincar, conseguirá expressar o lúdico e tudo de mais expressivo que existe em si. O brincar, por sua vez, gera um desenvolvimento físico, cognitivo e de relacionamento interpessoal. Para trabalhar o brincar então, foi realizada a dinâmica da reciclagem, conforme anexo, que tinha como objetivo trazer a criatividade dos alunos à tona num processo de criação e brincadeira.

Após a realização da dinâmica, os alunos compreenderam que brincar também é uma forma de arte, vez que de acordo com dicionários, arte é a aplicação de conhecimentos, usando talento ou habilidade, para demonstrar uma ideia ou pensamento. As produções artísticas dos alunos foram entregues na sala da secretaria para que fossem exibidas posteriormente. Ficou a critério da coordenação da escola fazer a exposição artística durante a semana do meio ambiente.

A segunda oficina, com o tema trânsito, surgiu ao vermos que muitos alunos saem da escola e vão para suas casas, geralmente próximas à instituição de ensino, sem o acompanhamento de um adulto responsável. Vão caminhando e brincando na rua correndo risco de se envolverem em algum acidente de trânsito. O planejado visava levar os Multiplicadores até a Transitolândia, que é um espaço construído pela 6ª Companhia de Polícia Militar Independente de Meio Ambiente e Trânsito no município de Lavras, onde receberiam o treinamento oferecido pelos agentes educadores.

Tal espaço foi construído buscando reproduzir as condições das vias e calçadas para que haja uma vivência e educação das crianças (Mesquita, et al 2012), sendo assim uma ferramenta de disseminação prazerosa dos direitos e deveres dos cidadãos em relação ao trânsito. No entanto, ao entrarmos em contato com a Transitolândia fomos informados que já existia um programa da Prefeitura Municipal no qual os alunos dos quartos anos das escolas municipais iriam até o local receber o treinamento. Nos foi solicitado então não levarmos tais alunos até o local para que não participassem da mesma atividade duas vezes. Como o grupo de multiplicadores eram alunos dos quartos e quintos anos, optamos por não realizar tal oficina.

Como se tratava do último bloco proposto como intervenção na Escola Municipal Professor José Luiz de Mesquita, a reunião de encerramento do bloco foi realizada juntamente com a reunião final do estágio. Nesse sentido, passamos para a vice-diretora o que havia sido trabalhado nesse bloco, enfatizando a importância do brincar para as crianças, e também fizemos uma avaliação geral sobre nossa atuação na instituição, permitindo que a mesma pudesse nos dar um *feedback* sobre nossos serviços prestados.

2.4 Atuação na Associação Conquista de Lavras

Graduando: Luís Otávio Fernandes

O estágio na Associação Conquista se deu no período de um ano, sendo o primeiro semestre focado no trabalho com os usuários do serviço, e no segundo, foi realizado psicoterapia com os pais/responsáveis. Os usuários do serviço, que são pessoas com deficiências físicas e/ou mentais, chegavam à Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo (SELT) por volta das 14:00 horas, na quinta-feira, em um ônibus disponibilizado pela prefeitura, onde ficavam dispostos em uma quadra poliesportiva durante uma hora e meia em média, e recebiam vários serviços de diversos cursos, incluindo os estagiários de psicologia do horário mencionado acima.

Figura 5 – Espaço Multiuso Esportivo da SELT



Fonte: O Autor (2019)

Na imagem podemos observar o espaço que diversas vezes foi utilizado para aplicação de atividades e dinâmicas das mais variadas. A necessidade de um amplo espaço, devido às limitações físicas dos alunos era fundamental para que os exercícios propostos fossem realizadas de maneira mais eficaz.

Foi observado que os alunos eram de idades variadas, de condições sociais diversas e que tinham uma certa “carência”, pois, assim que chegávamos, muitos deles queriam conversar, abraçar. Entretanto, nem sempre a recepção era amigável. Antes de iniciar a dinâmica ou atividade planejada, sempre conversávamos com eles, e isso proporcionou diversas situações bastante singulares, desde ser convidado a

dar um simples passeio em silêncio, a ser incluído na fantasia delirante de algum usuário.

Pode se dizer que a Associação Conquista funciona como uma instituição aberta, pois, os usuários do serviço não eram compulsoriamente encaminhados. A instituição não tem como função o desligamento desses indivíduos com a sociedade e não tem como base nenhuma ação de cunho coercitivo, portanto, segundo Goffman (2008) a instituição total é: “Um local de residência e de trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por um longo período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada”.

Observou-se também a interação entre os usuários do serviço. O quanto eles reproduziam o estigma de suas deficiências uns com os outros, onde talvez na presença de outro igual e ao mesmo tempo divergente de si, houvesse talvez a busca por um algum tipo de equilíbrio. Segundo Goffman (2001) dentro de um grupo de indivíduos semelhantes, o estigmatizado pode vir a utilizar sua desvantagem, de modo a organizar sua vida. Portanto foi possível observar que os beneficiários da Associação Conquista portavam forte estigma social, logo muitas das intervenções realizadas foram direcionadas para trabalhar com eles tais “marcas” que os acompanhavam.

Um dado importante acerca do estágio foi observar o quão bem ou aparentemente bem eles se sentiam quando chegavam, talvez pelo fato de ali, apesar de ainda carregarem o estigma de suas limitações, ser um lugar onde se encontrasse um semelhante, que por não julgar sua deficiência, fosse um auxiliar no processo de auto aceitação. Fato este que se confirma na ideia de que em meio a uma massa de iguais o individual torna-se um segundo plano. Segundo LE BON (2008), quando encontram-se com os outros, o peso que carregam alivia-se e a pessoa por de trás do estigma surge, com sua individualidade, sem se esquecer da marca que carrega.

Boa parte das atividades ministradas pelos alunos/estagiário de Psicologia da UNILAVRAS consistia na promoção de saúde mental e melhoria na interação social, realizando portanto dinâmicas artísticas como colorir mandalas, projetos musicais, dança, com base no conceito de projeção. De acordo com Freud (1948) citado por Pinto (2014), a projeção é um mecanismo de defesa utilizado em várias nuances do cotidiano, servindo como um meio de externalização da vida psíquica que, no caso dos alunos da Associação era feito através de projetos artísticos. Para trabalhar a arte com os usuários do serviço, foi trabalhada a dinâmica Colorindo Mandalas, conforme

anexo, com o objetivo de fazer com que os participantes pudesse externalizar seus afetos através da projeção.

Durante a dinâmica, observou-se que alguns alunos tinham alguma dificuldade em começar a colorir, variando de lápis, girando a folha, tocando-a de diversos modos, mas com cerca de 15 minutos todos já estavam a colorir, um aluno em específico chamou atenção, um jovem com síndrome de down e aparentemente com algum transtorno psicótico, sua mandala se destacava, bem como a história sobre a mesma. A mandala tinha cores escuras no centro e a cada círculo acima ia “clareando”. JUNG (2002) já dizia que o desenho da mandala era como um retrato da psique humana, a história do aluno era que ele estava “lá no fundo” e que estava “saindo” o que foi representado em seu desenho de forma simbólica através do centro do desenho escuro, clareando-o nas partes exteriores.

Quando o aluno manifestasse que havia terminado, fora solicitado que escrevesse seu nome na folha onde a mandala havia sido colorida, caso não fosse alfabetizado, o estagiário deveria auxiliá-lo na tarefa.

Nem todos terminaram no tempo estabelecido, ficando para o encontro seguinte a finalização da mandala, caso o aluno estivesse interessado. Como dito acima, cada estagiário ficou em uma mesa com um aluno apenas, logo o acesso ao conteúdo de outros alunos foi possível apenas ao término da atividade e durante o processo de supervisão.

Após o término da atividade, recolheu-se os desenhos e apresentou-se os mesmos durante a supervisão. Lá era discutido todos os desenhos individualmente, bem como o relato que cada aluno dava sobre a mandala que havia colorido, para então, planejarmos juntos ao supervisor as próximas dinâmicas, baseadas nas análises feitas coletivamente em supervisão.

2.5 Atuação no Núcleo de Apoio a Saúde da Família de Santo Antônio do Amparo

Graduando: Rênis Castro Silva.

O local de estágio escolhido para abordar nesse portfólio foi o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) do município de Santo Antônio do Amparo. O NASF foi criado pela portaria Nº. 154, de 24 de janeiro de 2008, e republicada em 04 de março de 2008 e tem como objetivo "ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade, apoiando a inserção da estratégia de Saúde da Família na rede de serviços e o processo de territorialização e regionalização a partir da atenção básica" (MOREIRA; CASTRO,2009,p.10). É um núcleo composto por profissionais da saúde de diferentes áreas que trabalham nos Estratégia Saúde da Família ESF (mais conhecidos como "postinhos de saúde") "identificando em conjunto com ESF e a comunidade, as atividades, as ações, as práticas e o público prioritário de cada uma das ações a serem adotadas em cada uma das áreas cobertas" (MOREIRA; CASTRO, 2009, p.55).

O Núcleo de Apoio a Saúde da Família juntamente com a equipe do ESF atua com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), na Atenção Primária à Saúde, tendo em vista que "é a mais adequada para a mudança de um modelo de atenção voltado às necessidades da população, que respeite as características do território onde está inserida" (CFP, 2009, p.21). Cada território possui sua subjetividade de acordo com área territorial assistida e o NASF atende a diversos tipos de pessoas e demandas.

A Estratégia de Saúde Familiar (ESF) e o local onde os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) são acompanhados nos territórios e comunidades onde vivem, de forma que os serviços de saúde tenham uma interação e integração com o movimento da vida nos lugares onde as pessoas vivem, e "apresentar-se como substitutiva às práticas biomédicas tradicionais, sendo capaz de ofertar serviços amplos e integrados de tratamento, reabilitação, prevenção de doenças e promoção da saúde" (CRP, 2009, p.52). O ESF tem sua prática voltada para ações preventivas, recuperação, reabilitação, promoção e cuidados paliativos da Saúde da família.

Em Santo Antônio do Amparo o NASF não possui lugar físico próprio, os profissionais do núcleo fazem um rodízio pelos postos de saúde da cidade e zona rural. O estagiário acompanhou a rotina de atividades da psicóloga do núcleo.

No momento da atuação uma das unidades do ESF recebeu uma demanda de um diretor de uma escola municipal com a queixa que seus professores estavam desanimados e ocorrendo alguns afastamentos por problemas de saúde. Após receber a demanda o estagiário juntamente com a psicóloga se dirigiu a escola para conversar com o diretor da escola.

Após o encontro com o diretor da escola foi traçado um plano de intervenção. Foi decidido trabalhar com base do na estratégia voltadas à "promoção da saúde e prevenção de doenças" (CRP, 2009, p.25) da Atenção Básica à Saúde. Após a entrevista com diretor foi visto que os professores apresentavam sintomas de desgaste emocional caracterizado pela síndrome de *burnout* que podia indicar um prognóstico de Transtorno Depressivo que é classificado pela psicopatologia como um transtorno afetivo e de humor. A proposta foi trabalhar com a temática da depressão e a importância do cuidado com a saúde mental, utilizando-se de palestras e dinâmicas.

A palestra foi feita pelo estagiário juntamente com o psicólogo do Núcleo de Apoio a Saúde Da Família (NASF). Para se realizar a intervenção foi visto que havia somente os horários de aula e devido a isso os professores foram divididos em dois grupos, enquanto um grupo de professores assistia aos alunos da escola, era trabalhado a intervenção com o outro grupo.

A palestra aplicada abarcou temas sobre os transtornos depressivos, seus sintomas, tratamento e como buscar auxílio utilizando os recursos do SUS; E como auxílio a reflexão foi feito a dinâmica do papel amassado. Também foi abarcado questões acerca da síndrome de *burnout* que é uma realidade bem próxima da vivência destes profissionais de educação que segundo Carlotto e Palazzo (2006, p.1018) interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, afeta o ambiente educacional e leva os profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia, ocasionando problemas de saúde, absenteísmo e ideias de abandonar a profissão.

Esta experiência possibilitou uma visão mais ampla e realista de como é o dia a dia destes professores e o quando o seu trabalho é repleto de desafios. E ao mesmo tempo pude refletir o quanto essa classe está desamparada em termos de ações voltadas para promoção de sua saúde mental. Para trabalhar com os professores da escola, optou-se por executar a dinâmica do Papel Amassado, conforme anexo, com

o objetivo de refletir sobre a importância de enfrentar os desafios encontrados diante o trabalho e a vida.

Após a dinâmica, foi feita uma reflexão acerca do fenômeno ocorrido com o papel e o dia a dia dos profissionais de educação. O papel representa cada problema e desafio encontrado tanto dentro quanto fora do ambiente de trabalho. E que enquanto mais folhas (problemas) eles tiver mais barulho vai fazer, e mais esse barulho vai incomodar. A partir do momento que eles amassam a folha significa os enfrentamentos a esses problemas, ou seja, o papel ainda está lá mas não faz tanto barulho como antes. Também indica que sempre haverá desafios e problemas e que sempre eles estarão lá e o que pode muda será a maneira de lidar com eles, fazendo com que eles incomodem menos.

Os professores e direção agradeceram pela intervenção, e em um rápido feedback, foi constatado que os usuários se sentiram acolhidos e reconhecidos, pois segundo os mesmos toda intervenção de algo na escola sempre é voltada para os alunos ou família dos alunos, e até mesmo dentro da instituição todos os esforços e empreendimentos são pensados no bem estar dos mesmos. Isso mostra a importância da atuação do psicólogo com trabalho de prevenção e promoção de saúde mental nesse ambiente educacional.

Figura 6 – Professores da Escola Municipal Geraldo Carrara.



Fonte: O Autor (2019)

2.6 Atuação na Escola Municipal Professor José Luiz De Mesquita

Graduando: Samuel Braga Heleni Soares

Juntamente com o estágio realizado com os outros alunos na Escola Municipal Professor José Luiz de Mesquita, foi instituído também o então chamado Plantão Psicológico.

Sua proposta surgiu da necessidade manifestada pela escola de se criar um programa de suporte e apoio imediato a alunos e funcionários que requisitassem atendimento. Para isso a escola permitiu o uso de uma de suas dependências onde o serviço foi disponibilizado durante duas horas nas manhãs de quinta-feira durante aproximadamente um semestre letivo.

O acesso aos atendimentos sempre foi livre para qualquer funcionário ou aluno, mesmo que não fossem especificamente alunos daquele período letivo, e teve como foco oferecer acolhimento a qualquer tipo de demanda e oferecer, de acordo com a necessidade, encaminhamentos e orientações.

Embora partisse do pressuposto de atendimentos breves, a existência desse tipo de modalidade se embasa na hipótese originalmente humanista de que todo indivíduo possui dentro de si os recursos necessários para a auto compreensão e modificação de seus conceitos e percepções, e portanto, a instituição de um programa que propicie e encoraja essa percepção levou a criação de um ambiente em que os usuários do serviço eram estimulados a refletir e enfrentar, quando necessário, suas angústias e adversidades em prol de desenvolverem, diante da empatia e compreensão do estagiário, uma melhor qualidade de vida, consciência de si próprio e assertividade.

Segundo Oliveira (2005), citado por Rebouças e Dutra (2010), o plantão psicológico é um espaço no qual o plantonista não se apresenta como alguém detentor do conhecimento técnico, mas sim como alguém disposto, presente e disponível, favorecendo assim, a experiência de ambos os envolvidos.

Durante o período de seu funcionamento, foram atendidos quinze usuários, sendo doze deles alunos, dois funcionários e uma mãe de um aluno do maternal. Boa parte desses atendimentos foram feitos de forma única, acolhendo a pessoa humana em seu momento de necessidade, mas em alguns casos os atendimentos se tornaram recorrentes a pedido do próprio aluno, que diante de suas próprias demandas

encontraram no plantão um espaço para se expressarem e trazer à tona suas angústias e mágoas.

Quanto a estas, ao término do estágio, constatou-se que, quando não consideradas as particularidades e o contexto de vida de cada usuário, as demandas mais comuns naquela instituição foram as relacionadas a autoestima, se manifestando majoritariamente nos tópicos relacionados a auto aceitação, a autoconfiança, a competência social (e suas consequências nas relações interpessoais inerentes do ambiente escolar) e, como já esperado na proposta inicial, a rede social formada por estas pessoas fora da escola, na maioria dos casos, suas relações com suas famílias.

Deve-se ressaltar que estas demandas eram permeadas, muito frequentemente, pela própria condição social dos pacientes, principalmente no caso dos alunos, que, tendo na sua maioria cerca de 8 a 11 anos, tinham dificuldade em compreender e lidar com as adversidades financeiras e a cultura tão presente na vida de famílias que muitas vezes sofriam de necessidades básicas como a fome e o desemprego.

Figura 7 – Sala disponibilizada pela instituição para realização do Plantão Psicológico.



Fonte: O Autor (2019)

Por fim, em concordância com Mahfoud (1999) o plantão existiu como um serviço de acolhimento a pessoas em seus momentos de necessidade, fosse atendendo a uma demanda proveniente de um episódio de crise, fosse instrumentalizando um encaminhamento a um serviço adequado (embora a necessidade nunca tivesse se feito presente) ou, em uma situação rara, tornando mais confortável a espera de um usuário por um atendimento psicológico convencional.

3. AUTO-AVALIAÇÃO:

3.1 Aécio Faria Santos Filho

Ainda continuo no estágio na área de recursos humanos, ministrado pela professora e supervisora Michelli Godoy porém agora mais voltada a processos seletivos, mas as palestras no 8º Batalhão da Polícia Militar de Lavras se deram por cerca de um ano.

Considero o estágio em tal área de suma importância não só para minha formação profissional quanto pessoal, pois nas vezes em que tive oportunidade de ir ao Batalhão, pude conviver com um modo de vida bem diferente do meu, por ser um ambiente militar tendendo assim a ser mais rígido, assim como pude ver um outro lado nas palestras e dinâmicas, sendo esse tal lado mais humano, aquele que pretendemos dar atenção em nossas intervenções. Tive um grande crescimento com relação a seminários, como aprender a falar em público e trabalhar a timidez, sendo eu alguém que nunca teve muita afinidade com o mesmo. Críticas construtivas que recebi da major após as palestras me ajudaram muito, e ao final, o reconhecimento dela da minha melhora me deixou bem satisfeito. Através do *Feedback* dado ao final de cada intervenção pude sentir que nossa ação estava fazendo a diferença.

Como as palestras eram periódicas, muito tempo do estágio se deu na supervisão, onde foi de grande aprendizado para mim, pois lá eram elaborados os conteúdos, os seminários, as dinâmicas, tudo, aprendi bastante com todo *Brainstorming* que se formava a cada supervisão e como a partir disso se formou as palestras interventivas dos estágio, uma prova da minha satisfação com o estágio e que segui nele até o décimo período do curso.

3.2 Guilherme Vilela de Castro Silva

O estágio realizado no campo da Psicologia Social foi supervisionado pela professora Cleonice Barbosa. Neste, o aprendizado da atuação do psicólogo escolar foi construído pelas idas na escola e nas discussões em supervisão. A professora nunca colocou-se na posição de transmissão de conhecimento, mas sim como mediadora. Sendo assim tudo era construído e debatido com o auxílio da nossa vivência e de textos trazidos por ela.

Estagiar na Escola Municipal Professor José Luiz de Mesquita teve grande crescimento para mim. Pude perceber o real funcionamento da escola e a real atuação do psicólogo escolar, diferindo bastante da atuação ideal do mesmo. O psicólogo na escola é visto como solucionador de problemas, dificultando muitas vezes as intervenções, pois de certa forma a coordenação passa uma visão de punição para os alunos. Isto pôde ser observado no plantão psicológico, em que muitos alunos eram mandados para atendimento com o discurso “eu fiz bagunça e a diretora me mandou aqui”. Mudar essa visão estabelecida nos alunos foi um trabalho lento, mas eficaz, e aos poucos foram percebendo nossa real atuação lá.

Foi bastante construtivo para minha formação a atuação nesta escola. Pude vivenciar experiências positivas e negativas, que contribuíram para uma aprendizagem mais completa.

3.3 Henrique Pereira Santos

O estágio realizado na área de Psicologia Social se deu na Escola Municipal Professor José Luiz de Mesquita, tendo como professora supervisora Cleonice de Faria Barbosa. A professora sempre esteve em uma posição de mediadora das discussões, facilitando os debates e programação das atividades a serem realizadas na instituição. Dessa forma, podíamos conversar entre colegas de estágio, criar e adquirir experiência em tal campo de atuação, vez que não nos era imposto o que fazer por parte da supervisora.

Acredito que qualquer experiência de estágio seja válida; mesmo que não seja positiva, ao menos se aprende como não fazer, e que talvez essa não seja uma área de muita afinidade. No entanto, diria que esses dois semestres atuando na Escola Municipal Professor José Luiz de Mesquita foram, embora nem sempre produtivos como o planejado, de grande crescimento para minha formação profissional e também pessoal. Obviamente são coisas indissociáveis e, com isso, o aprendizado mais direcionado ao profissional implica diretamente sua forma de ser.

Trabalhar com crianças demanda uma leveza, como a delas, ao mesmo tempo que uma atenção grande somada ao uso constante da criatividade. Como não desenvolver tais habilidades lidando com pessoas tão imprevisíveis? Além disso, pude desenvolver habilidades relacionadas ao lúdico e creio que esse seja o melhor do estágio; primeiramente por se tratar de crianças e ter que conseguir cativá-las, mas também levando isso para outros contextos como o clínico, por exemplo, mesmo que em uma terapia com adultos.

3.4 Luís Otávio Fernandes

O estágio na área de psicologia social, ofertada pelo curso de psicologia do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), na Associação Conquista, e ministrado pelo professor/supervisor Renato Ferreira de Souza no período de um ano. Foram realizadas visitas a Associação Conquista, para contribuir com conhecimento teórico e também foram realizadas supervisões semanais.

A experiência que tive durante o ano foi de extrema importância para minha formação, tanto profissional quanto pessoal, pois, o contato com pessoas de todos os tipos, seja aluno, estagiário de outros cursos, bem como os membros da associação que, durante esse período puderam contribuir com ensinamentos valiosos, de como a psicologia foge dos livros, o quanto a realidade pode ser difícil para quem possui limitações e principalmente ensinou-me o quanto impotente fui, muitas vezes, mesmo com conhecimento teórico, também somos humanos, sujeitos a tudo, essa foi uma lição que a cada visita foi se tornando um valor para mim.

As supervisões também foram uma grande fonte de conhecimento, pois, para além da troca de experiências com as pessoas da Associação, com os colegas também foram de extrema importância, pelo fato de estarmos na mesma situação, e lidarmos de formas variadas a um mesmo problema, serviu de forma intangível para meu crescimento próprio.

3.5 Rênis Castro Silva

Com o estágio realizado no campo da Psicologia Social supervisionado pela professora Paula de Deus Vieira, foi possível aprender com seus ensinamentos e sua extensa experiência, e ainda conhecer outras realidades e práticas pelos relatos de meus colegas nas supervisões.

A experiência no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), além de uma oportunidade de reconciliar a teoria aprendida na disciplina de Psicologia e Saúde Pública com a prática foi um momento muito importante para minha formação. Principalmente para entender como funciona o modelo do Sistema Único de Saúde (SUS) de perto.

A escolha pelo estágio na Psicologia social se deu primeiramente devido a flexibilidade da supervisora por me deixar atuar na cidade de origem e por querer conhecer a realidade mais próxima a minha comunidade. E a escolha pelo NASF foi devido ao interesse e afinidades pela área da saúde pública e pela oportunidade de estar atuando em vários locais dentro da cidade, não focando somente nas unidades básicas de saúde, e ao apreço de poder me deslocar indo ao encontro da comunidade, o que é bem diferente do modelo clínico mais comum.

Por fim, foi bastante enriquecedor essa vivência e o contato com profissionais, professores e usuários, pois possibilitou perceber a importância da psicologia para a Saúde Pública em geral. Eu alcancei meus objetivos e o principal eu pude afetar e beneficiar pessoas com o meu trabalho.

3.6 Samuel Braga Heleni Soares

O estágio em questão foi realizado na área da Psicologia Social e supervisionado pela professora Cleonice Barbosa. Embora tivesse como sua natureza o trabalho em equipe entre os estagiários e eu tenha feito contribuições as dinâmicas de meus colegas, eventualmente minha atuação passou a ser quase que majoritariamente no plantão psicológico onde fui responsável pela maior parte dos atendimentos.

Sendo a atuação clínica meu maior interesse no mercado de trabalho da psicologia, o plantão me ofereceu desafios que provavelmente não encontraria em um estágio diferente, sendo o mais notável deles o contraste entre o atendimento clínico padrão, que tem por característica a frequência e recorrência de atendimentos, e a necessidade do plantão de tratar cada atendimento como único e exclusivo, tornando indispensável os parâmetros da teoria da psicoterapia breve para que o acolhimento do usuário se desse de forma assertiva e eficiente.

Foi imensamente interessante vivenciar empiricamente que a brevidade das sessões não as tornava necessariamente superficiais e que a intervenção, quando embasada em pressupostos teóricos e técnicos adequados, ainda resultaram em um atendimento profundo e, na maioria dos casos, significativo.

Tive oportunidade de contemplar a dinamicidade das relações entre instituição e aluno, a primeira muitas vezes tendenciosa a tratar o plantão como uma ordem a um aluno que julga merecedor, o que fazia o acompanhamento psicológico ser visto, em algumas ocasiões, como punição, mas que logo, através do próprio acolhimento, se tornava algo genuinamente prazeroso para o aluno, transformando essa percepção e, de forma quase irônica, no caso de alguns usuários, se tornando um processo recorrente, dessa vez por sua própria vontade.

Foi graças a natureza destes atendimentos que pude experimentar e estudar técnicas de atendimentos mais intervencionistas e diretivos, algo que tende a ser menos presente em atendimentos convencionais e que, conseqüentemente, foram oportunidades valiosas de aprendizado e desenvolvimento profissional.

4. CONCLUSÃO

Podemos afirmar, com a comparação de todas nossas experiências, que apesar de haver imensas divergências entre as atuações em cada instituição por parte do psicólogo, diferindo nas atuações até mesmo dentro de uma mesma instituição, ainda há convergências. Observamos que existe por parte da instituição, após certo tempo de trabalho na mesma, uma tendência a violar a delimitação da área de atuação do psicólogo, muitas vezes delegando funções ou cobrando ações que deveriam, por natureza, ser responsabilidade da própria instituição.

Por estar agindo em uma instituição muitas vezes pública, cabe ao psicólogo atuante na mesma também observar aos seus superiores gastos desnecessários da verba pública que poderiam ser evitados a fim de melhorar o rendimento do local. Tomando como exemplo a atuação na Escola, foi observado muitas vezes torneiras abertas desnecessariamente por partes da equipe de limpeza. Podemos também pensar como parte do trabalho do psicólogo nas instituições, a responsabilização por cada colaborador para com sua respectiva função.

A ocorrência dessa delimitação por parte das instituições se manifesta em diversos aspectos, um deles é que várias vezes foi necessário a confecção de objetos e o gasto pessoal para aplicação de certas atividades, o que poderia facilmente ser fornecido pela instituição, logicamente que as mesmas, muitas vezes não possuem um aparato de recursos para promoção de saúde mental em suas várias facetas.

O comum nas vivências relatadas no presente trabalho portanto, foi que: mesmo em diferentes áreas de atuação, com diversos tipos de pessoas, logo com as mais diversas demandas, o processo de institucionalização se deu em todos os casos, de modo que a cultura e a visão da organização começasse a fazer parte do perfil de atuação de cada um dos estagiários em seus campos de atuação.

Em termos gerais podemos concluir que as experiências de estágio em suas respectivas instituições foi um momento oportuno para conciliar a prática com os conhecimentos obtidos durante a realização de diversas disciplinas.

Foi para todos, momentos de múltiplas experiências: algumas positivas e outras negativas, mas ambas de grande importância para o crescimento profissional e pessoal. Podemos afirmar que o momento mais enriquecedor foram as supervisões: um lugar de muito diálogo e troca. Teve grande valor participar da experiência de nossos colegas.

Por fim, percebemos a importância do fazer do psicólogo nas diversas instituições, algumas com o privilégio de conhecer e outras através do relato de um colega, cada qual com sua subjetividade, peculiaridades e emoções, o que nos deixa orgulhosos de experimentar práticas de uma área da psicologia que vai de encontro a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8º Batalhão cria novas formas de gestão da segurança pública em Lavras-MG. souPMsim, 2013. Disponível em: <http://soupmsim.blogspot.com/2013/01/8-batalhao-cria-novas-formas-de-gestao_18.html> Acesso em: 19/10/2019.

ANTUNES, Marília Witzler, **Cooperação, Competição e Individualismo em uma Perspectiva Sócio-cultural Construtivista.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 2004.

BARRETO, Rosa Angela Cortez; PAIVA, Vilma Maria Barreto. **Psicoterapia de Rogers e Ludoterapia de Axline: Convergências e Divergências.** Rev. NUFEN vol.4 no.1 São Paulo jun. 2012.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. **Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores.** Cadernos de Saúde Pública, v. 22, 2006.

CARVALHO, L. FERNANDO. Souza, R.P LEILA. Farias, Rômulo. Lima, TATIARA. Brahim, VALERIA. Souza, C. VERA. **Campanha de Prevenção à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes – Cartilha Educativa.**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **A prática da psicologia e o núcleo de apoio à saúde da família.** Brasília. 2009.

FORTUNA, C. M. **O Trabalho de Equipe numa Unidade Básica de Saúde: produzindo e reproduzindo em subjetividades – em busca do desejo, do devir e de singularidades.** Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, 1999.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos.** Tradução de Dante Moreira Leite. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

GOFFMAN, Erving. **Estigma. Nota sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada.** Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.

JUNG, C.G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo.** Petrópolis: Vozes, 2002.

LE BON, Gustav. **Psicologia das Multidões.** Mariana Servulo da Cunha. 1ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

MAHFOUD, M. (org.). (1999). **Plantão psicológico: novos horizontes.** São Paulo: Companhia ilimitada.

MELO, R.B.; TEIXEIRA, R.L. **A Arte do Brincar.** Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI - Belém-PA. Maiêutica - Ano 1. Número 1. 2013.

MESQUITA, M.G.B.F.; et al. **Transitolândia (PMMG) e Núcleo de Acessibilidade (UFLA): pesquisa sobre a integração dos espaços e das práticas sociais na formação continuada e interdisciplinar de professores e militares.** 2012.

MOREIRA, Daiana de Jesus; CASTRO, Marden Gomes de. **O Núcleo de Apoio à Saúde Da Família (NASF) como porta de entrada oficial do psicólogo na atenção básica.** *TransFormações em Psicologia (Online)*, v. 2, n. 2, 2009.

OLIVEIRA, M. V. (2009). **A ação clínica e os espaços institucionais das políticas públicas: desafios éticos e técnicos.** *Ano da Psicoterapia: textos geradores.* (pp. 106-130). Brasília: Conselho Federal de Psicologia.

PINTO, Elza Rocha. **Conceitos fundamentais dos métodos projetivos.** *Ágora (Rio J.)*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, Junho 2014.

PORTARIA GM Nº 154. (2008, 24 de janeiro). **Criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF** - Republicada em 04 de março, 2008. Ministério da Saúde. Brasil.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.** *Rev. Humanidades, Fortaleza*, v. 23, n. 2, jul./dez. 2008.

SIQUEIRA, F.S Ludmylla. Alves, C. NÁTHALIE. **Higiene Pessoal: A importância de estudar o corpo humano.** *Biodiversidade V.13 N2.* 2014.

ANEXOS

ANEXO 1

Dinâmica: “Rua Maluca”

Material utilizado: Folha contendo as instruções a serem seguidas e com as perguntas que se deve responder; peças que representam as casas, divididas em: parede, chaminé, janela, telhado e porta de diferentes cores: Amarelo, Verde, Vermelho, Azul e Laranja.

Desenvolvimento:

- 1- Separar todos o presentes em grupos.
 - 2- Entregar um envelope com as demais peças e uma folha com instruções.
 - 3- Explicar o objetivo da dinâmica, e qual pergunta deverá ser respondida ao fim do tempo, na folha haverá dicas sobre qual a colocação de cada uma das peças.
 - 4- Ao final do tempo decorrido, os grupos deverão responder às seguintes perguntas:
1- Qual casa tem janela azul?; 2- Qual casa tem a porta laranja?
- 20 Minutos para a realização da dinâmica.

ANEXO 2

Dinâmica: “Mar de Tubarões”

Material utilizado: Fita adesiva ou qualquer outro meio de marcação e um local espaçoso

Desenvolvimento:

- 1- Formar as Duplas.
- 2- Delimitar com a fita no chão onde será o “rio”.
- 3- Explicar que o rio estará cheio de “tubarões”, e que cada um dos integrantes da dupla será a metade de uma ponte.
- 4- Demonstrar como será feita a ponte: cada indivíduo deve esticar os braços para frente, e se apoiar no parceiro da frente, sempre com os braços esticados e a mão aberta, não podendo ser fechada em nenhum momento na dinâmica.
- 5- A medida que a dinâmica avança, o rio vai se enchendo, distanciando ainda vez mais os indivíduos.

ANEXO 3

Dinâmica: “Semáforo”

Material: Sala ampla e confortável, papel sulfite, pincéis atômicos, 03 círculos de papel cartão nas cores vermelha, amarela e verde.

Desenvolvimento:

Trabalho individual (5 minutos):

1. O facilitador fornecerá folhas de sulfite e pincel atômico para cada participante.
2. Pedir a cada um que dobre em 3 partes a folha de sulfite, no sentido do comprimento.
3. Em cada tira de papel (ou ficha), será escrita uma palavra que corresponda a um tema de interesse próprio sobre sexualidade. Pode-se também escrever uma pergunta, no caso de não se saber a que assunto ela pertença.
4. O facilitador colocará 3 círculos distanciados, lado a lado, no chão da sala.

Trabalho grupal (15 minutos):

1. Cada participante distribuirá suas fichas pelos círculos ou "sinais do semáforo", dependendo do grau de dificuldade que sentir ao debater sobre os temas.
2. O sinal vermelho representa muita dificuldade sobre o assunto, o amarelo representa dificuldade média e o verde significa pouca dificuldade.
3. O facilitador pedirá aos multiplicadores que passem pelos círculos e leiam os temas escolhidos.

ANEXO 4

Dinâmica: “Reciclagem”

Materiais: Foram disponibilizados materiais recicláveis como caixas de sapato, caixas e tampas de leite, garrafas e outros recipientes de plástico, entre outros; foi solicitado que os multiplicadores levassem tesoura e bolsinha de lápis/canetinha.

Desenvolvimento:

1. Apresentação de definição de arte e exemplificação participativa sobre as Sete Artes;
2. Em seguida os materiais recicláveis foram disponibilizados para que os multiplicadores utilizassem para fazer algum tipo de arte.

ANEXO 5

Dinâmica: "Colorindo Mandalas"

Materiais: Papel A4 com uma mandala preta e branca projetada sobre a folha, lápis colorido.

Desenvolvimento:

- 1- Foram dispostas cadeiras para que os alunos pudessem sentar e mesas, nelas estavam cerca de 2 mandalas para que pudesse ser colorida.
- 2- A instrução era apenas colorir a mandala de modo que ficasse bonita aos olhos do (a) aluno (a) que colorisse.
- 3- Não era obrigatória a participação e se os pais/ acompanhantes quisessem poderiam se sentar com o aluno.
- 4- Cada estagiário sentou-se em uma mesa com um aluno e pedia-se para que contasse uma história acerca da mandala que coloria.
- 5- Tempo ilimitado (caso quisessem, poderiam terminar no próximo encontro).

ANEXO 6

Dinâmica: "Papel Amassado" (Adaptado)

Material utilizado: Folha de papel A4.

Desenvolvimento:

1. Entregar uma folha de papel para cada professor e diga para que eles levantem as folhas para o alto e movimentam fazendo barulho. Diga para ouvirem bem o som do papel.
2. Em seguida pedir para eles imaginarem que aquela folha de papel em branco representa como elas se sentiram em alguns acontecimentos da vida. Em destaques os desafios do trabalho como professores.
3. Pedir para eles amassar as folhas.
4. Depois de amassado pedir para abrir as folhas.
5. Pedir para que levantem as folhas para o alto e movimento fazendo barulho. Só que desta vez não fazer barulho devido o papel ter sido amassado.